



ÍNDICE

- Autores
- Índice de palavras-chaves
- Índice geográfico

NÚMEROS EM TEXTO INTEGRAL

- 2023
 - 58 | 59 | 60 | 61
- 2022
 - 54 | 55 | 56 | 57
- 2021
 - 49 | 50 | 51 | 52 | 53
- 2020
 - 44 | 45 | 46 | 47 | 48
- 2019
 - 39 | 40 | 41 | 50 | 42 | 43
- 2018
 - 34 | 35 | 36 | 37 | 38
- 2017
 - 30 | 31 | 32 | 33
- 2016
 - 26 | 27 | 28 | 29
- 2015
 - 23 | 24 | 25
- 2014
 - 20 | 21 | 22
- 2013
 - 17 | 18 | 19
- 2012
 - 14 | 15 | 16
- 2011
 - 11 | 12 | 13
- 2010
 - 8 | 9 | 10
- 2009
 - 5 | 6 | 7
- 2008
 - 2 | 3 | 4
- 2007
 - 1

TODOS OS NÚMEROS →

A REVISTA CONFINS

- Sobre
- Comitês
- Normas para publicação

SUPLEMENTOS

- Traduções
- INFORMAÇÕES

- Contatos
- Informações legais e Créditos
- Publishing policies

SIGA-NOS

- Feed RSS

NEWSLETTER INFORMATIVA

- Newsletter da OpenEdition

ACESSO PARA MEMBROS



Traduções

2024

O Brasil visto por François-Auguste Biard (1798-1882)

Le Brésil vu par François-Auguste Biard (1798-1882)
Brazil as seen by François-Auguste Biard (1798-1882)

Confins

Editado por **Patrícia Reuilhard**
Tradução de Doris Fridman

<https://doi.org/10.4000/confins.55660>

Este artigo é uma tradução de:
Le Brésil vu par François-Auguste Biard (1798-1882) [fr]

[Mapa](#) | [Texto](#) | [Notas](#) | [Ilustrações](#) | [Citação](#) | [Autores](#)

Mapa

Um pintor viajante

A visão das populações negras brasileiras

Texto integral

PDF

OpenEdition

A A A

1 Em 1862, François-Auguste Biard publicou um livro relatando seus dois anos passados no Brasil. Esse livro está acessível até mesmo àqueles que não tiveram a sorte de receber um exemplar da edição original, já que a sua versão digital está disponível on-line no site Gallica, da Biblioteca Nacional da França¹.

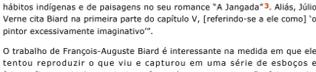
2 O aspecto mais interessante da obra para a Confins são as suas gravuras, algumas reproduzidas a seguir, acompanhadas por elementos biográficos que permitem situá-las, e por excertos de um artigo que compara a imagem que Biard apresenta do Brasil com aquela oferecida por Jean Baptiste Debret, outro artista francês da mesma época e bem mais conhecido.

Um pintor viajante

3 François-Auguste Biard foi um pintor francês, nascido em 29 de junho de 1799, em Lyon, e falecido em 20 de junho de 1882, em Samois, no departamento de Seine-et-Marne⁴, França. “Apesar de ter sido destinado à vida eclesástica por seus pais, ele se dedicou à pintura, começando a pintar em uma fábrica de papel de parede na cidade de Lyon. Posteriormente, frequenta a Escola de Belas Artes da mesma cidade, mas se mantém relativamente autônomo e é qualificado como autodidata. A partir de 1827, inicia uma série de viagens longas, sendo a primeira para a baía do Mediterrâneo, com escala em Malta, em Chipre, na Síria e no Egito. Em 1839, participa da expedição científica à ilha de Spitzberg e à Lapônia⁵.”

4 Segundo a mesma fonte, “o trabalho de François Biard não agrada a todos. [...] Ele é criticado principalmente pelo humor e as caricaturas colocadas nos quadros, que são a sua peculiaridade. Biard gosta de incluir cenas do dia a dia, muitas vezes irônicas ou cômicas, nas suas paisagens.

5 Transporte de um plano durante uma mudança no Rio de Janeiro, visto por François-Auguste Biard.



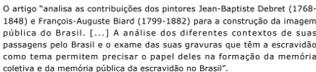
Aumentar Original (pág. 68)

6 Por volta de 1858, ele passa dois anos no Brasil: aproximadamente um ano no Rio de Janeiro, onde convive com a aristocracia brasileira e trabalha na corte do imperador D. Pedro II, seu amigo. Faz também expedições ao interior do país e à Amazônia. Em 1859, é convidado a lecionar na Academia de Belas Artes do Rio (fundada pela Missão Artística Francesa de 1816), mas, como recebe o convite durante sua viagem à Amazônia, não o aceita [...].

7 Em 1862, Biard publica o relato de sua viagem ao Brasil, ilustrado por 180 figuras, com o título *Deux années au Brésil* (Dois anos no Brasil). Esse documento será muito usado por Júlio Verne nas suas descrições de hábitos indígenas e de paisagens no seu romance “A Jangada”³. Aliás, Júlio Verne cita Biard na primeira parte do capítulo V, [referindo-se a ele como] “o pintor excessivamente imaginativo”.

8 O trabalho de François-Auguste Biard é interessante na medida em que, além de registrar o que viu e capturou em uma série de esboços e fotografias, posteriormente transformados em gravuras. De fato, esse como o imperador D. Pedro II, ele foi um dos pioneiros dessa técnica nova na época⁴.

9 François-Auguste Biard se coloca na imagem, pintando e fotografando in loco.



Aumentar Original (pág. 41)

10 Paris situa o autor e a contribuição de François-Auguste Biard, partindo de um aspecto particular de sua obra, citaremos abaixo partes de um artigo notável publicado na revista *Brézil(s)*: *Culture visuelle et mémoire de l’esclavage* – regards français sur les populations d’origine africaine dans le Brésil du XIXe siècle [Brasi]. (Brasi): *Cultura visual e memória da escravidão* – o olhar francês sobre as populações de origem africana no Brasil do século XIX, de Ana Lúcia Araújo, historiadora e professora no departamento de história da Howard University, em Washington D.C.⁵

11 Ana Lúcia Araújo observa que “O perfil de Biard era diferente do dos outros artistas da expedição francesa de 1816 que não eram exploradores como ele e que tinham o Brasil como primeiro destino “exótico”. Ele tivera um início brilhante de carreira e já tinha viajado muito, mas:

“Com o fim da Monarquia de Julho, a carreira de Biard declinou. Em 1858, ele decidiu passar um tempo longo no Brasil, como que ele se debruça sobre o costume delas de carregar na cabeça os objetos mais inusitados, como essas três mulheres que assim, por exemplo, que ele se debruça sobre o guarda-chuva fechado, outra com uma lanterna e a terceira com uma pequena garrafa. E complementa: “é sem dúvida a esse hábito, de carregar tudo na cabeça, que as roupas e seus tamanhos relativos ilustram como ele e que tinham o Brasil como primeiro destino “exótico”. Ele tivera um início brilhante de carreira e já tinha viajado muito, mas:

12 “Biard se instalou no palácio. Durante os meses que passou no Rio de Janeiro, ele pintou os retratos do imperador, da imperatriz, das duas princesas imperiais e de outros membros da corte. Entretanto, seu verdadeiro objetivo era pintar os indígenas. Com esse objetivo, ele foi primeiro ao Espírito Santo e depois à Amazônia.

13 Dessas viagens para o norte do país, Biard trouxe belas cenas de paisagens e de cidades amazônicas.

Excursão na Floresta Amazônica